



G. W. Leibniz (1646–1716)

Leibniz foi um dos mais influentes filósofos e cientistas de sempre. Nasceu em Leipzig, na atual Alemanha, e foi o grande rival de Isaac Newton (1642–1727), tendo descoberto ao mesmo tempo do que ele o cálculo infinitesimal. Contra Newton, defendia que o tempo não era absoluto. Defendia uma filosofia racionalista, segundo a qual as verdades de razão desempenham um papel fundamental no conhecimento. Formulou o chamado *princípio da razão suficiente*, segundo o qual para toda a verdade contingente há uma razão para a sua existência. Em filosofia da religião, apresentou um tratamento muito famoso do problema do mal, que foi caricaturado por Voltaire (1694–1778), pois segundo Leibniz vivemos no melhor dos mundos possíveis. Em lógica, ainda hoje se usa a Lei de Leibniz: se duas coisas são idênticas, então têm exatamente as mesmas propriedades. As suas obras mais importantes incluem a *Teodiceia* (1710), a *Monadologia* (1714) e *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano* (1765).

Texto 15: Por que há Algo em Vez de Nada

Suponhamos que o livro *Elementos de Geometria* era eterno, e que cada exemplar tinha sido sempre copiado de um exemplar anterior. É evidente que apesar de se poder dar uma razão para a existência do livro atual, com base no anterior, nunca se chega a uma razão completa correndo um número qualquer de livros em sucessão, em direção ao passado. Pois pode-se sempre perguntar por que razão tais livros sempre existiram; por que razão foram escritos; e por que razão foram escritos como foram. O que se diz dos livros pode-se igualmente dizer dos estados do mundo. Pois o que se segue é de algum modo copiado do precedente (apesar de o ser de acordo com certas leis da mudança). E portanto, por mais que recuemos para estados anteriores do mundo, nunca se encontra nesses estados uma razão completa para a questão de saber por que há mundo em vez de nada, nem por que razão o mundo é como é.

Logo, mesmo que admitamos que o mundo é eterno, existirá apenas uma sucessão de estados e em nenhum deles encontraremos uma razão suficiente; nem se avançará um só passo em direção a uma razão por mais estados que se admita existirem. É evidente que tem de se procurar a razão noutro lado. Pois nas coisas que são eternas, ainda que não exista causa, alguma razão tem de se discernir. Esta razão, nas coisas permanentes, é a própria necessidade ou essência; mas na série de coisas impermanentes (se pensarmos por hipótese que se prolonga indefinidamente) será apenas uma prevalência de inclinações, pois neste caso as razões não acarretam necessidade (em termos de uma necessidade absoluta ou metafísica, na qual o contrário implica contradição). Daqui é evidente que mesmo ao supor que o mundo é eterno não podemos escapar à razão última, e para lá do mundo, das coisas: Deus.

Assim, as razões do mundo estão em algo para lá do mundo, diferente da cadeia de estados, ou séries de coisas, cujo agregado constitui o mundo. E por isso temos de passar da necessidade física ou hipotética, que determina as coisas subseqüentes do mundo com base nas que as antecederam, para algo que seja de necessidade absoluta ou metafísica, para a qual nenhuma razão se pode dar.

G. W. Leibniz, "Sobre a Origem Última das Coisas" (1697), pp. 149–150.

Contextualização

- Recorrendo a um dicionário de filosofia, estude os seguintes conceitos: razão suficiente, necessário/contingente, essencialismo e contradição.
- Informe-se, numa enciclopédia, sobre o livro *Elementos*, de Euclides.

Interpretação

1. Os diferentes exemplares do livro *Elementos de Geometria* são uma analogia com o quê?
2. “O que se segue é de algum modo copiado do precedente,” afirma Leibniz. Que quer isto dizer?
3. “Por mais que recuemos para estados anteriores do mundo, nunca se encontra nesses estados uma razão completa para a questão de saber por que há mundo em vez de nada,” afirma Leibniz. Que argumento sustenta esta ideia?
4. Qual é a razão de ser das coisas impermanentes?
5. Qual é a razão de ser das coisas permanentes?
6. Formule explicitamente a versão mais plausível que conseguir do argumento de Leibniz.

Discussão

7. “Cada estado do mundo pode ser explicado recorrendo ao estado anterior que o causou; mas a totalidade de estados do mundo não pode ser explicado desse modo.” Concorda? Porquê?
8. Poderá Deus ser uma boa explicação para a existência do mundo? Porquê?
9. Admitindo que Deus existe e que é um ser necessário, a sua existência poderá ser explicada como indica Leibniz? Porquê?